

Areias, 2,9,1909

Rangel:

Ando a reclamar do correio a carta e o conto perdidos. Talvez estejam na agencia de Taubaté. Quanto ao xadrez, aconteceu um desastre; como levei para lá o taboleiro de papelão com as pedras de cartolina enfiadas, desprenderam-se algumas e não consigo recoloca-las propriamente. Se fazes questão de levar por diante essa interminavel partida de xadrez, mande-me a posição do jogo no ponto em que paramos.

O meu negocio com a *Tribuna* é pequeno: cinco artigos por mês. Talvez tambem entre na *Gazeta de Noticias*, onde está agora o Sebastião Sampaio_ você não o conhece_ aquele da nossa corrida no Viaduto. Mas o negocio mais importante em que ando ás portas é a compra, por um grupo, dum jornal de S. Paulo e eu iria para o comando literario. Se isso se realizar, meu Rangel, tu estás feito. Tens jornal e colaboração paga por tabela especial, mais alta que para os outros. Em fevereiro ou março vou passar seis meses em S. Paulo, para cuidar disso e mais coisas. Basta de Areias, Rangel.

Eu bem que vivia a berrar louvores a Tolstoi, sem que me desses ouvidos. Tolstoi é genio, de sentar á mão direita de Shakespeare. Leia depois de *Ana Karenina* a *Guerra e Paz*_ a novela panoramica de maior folego que jamais foi escrita, toda ela genio, genio e mais genio.

A Marta está uma turuninha, engatinha muito bem, diz papai e mamãe como as bonecas e já mostra dois dentes. Percorre a casa inteira com uma curiosidadesem fim, vendo e pegando tudo. E leva á boca o que encontra. Ontem, num momento de descuido da pagem, pegou uma lagartixinha tonta e levou-a á boca. Se Purezinha não aparecesse no momento, comia-a...

Que heroi da coragem literaria és tu, Hercules de Moura Rangel! Já no nº 11! Onze coisas grandes_ onze romances... Isso me achata. Vejo que não nasci para a coisa.

Vou atacar uns livros tremendos: *Anais de D. João III*, de Fr. Luiz de Souza e *Vida de S. Francisco Xavier*, de Lucena. Tambem vou afundar na *Historia Universal* de Laurent.

E o Vilalva? De que morreu? Foi pena_ sabia português como pretendemos sabe-lo. Mas era mau de entranhas. Sarcastico e implacavel. Com certeza fez alguma "perversidade" contra a Morte, e esta, danada, o levou.

Tens acompanhado a polemica *pour rire* do Vicente de Carvalho com outro Carvalho muito pouco Vicente? J. J. Carvalho é medico e secretario duma Academia Paulista de Letras que anda tentando existir. Esse J. J. foi o parteiro dessa academia, a qual veiu (diz ele na plataforma inaugural) como uma *protestação* contra o mau habito da Academia Brasileira de Letras (que ele chama Academia do

Rio) de não recolher em seu seio os J. J. estaduais. E fez uma nova academia de 40 imortais. As academias hão de ser de 40, como as venezianas hão de ser verdes. Vicente ri-se do homem e o homem bate o pé e arreganha para o Vicente.

*Olhos encantados, olhos cômico do mar
Olhos pensativos, que fazeis sonhar...*

Como é linda a *Rosa, rosa de amor...* do sublime Maneta! Vilalva, se estivesse vivo, diria que o Vicente se fez Maneta para nem nesse ponto ficar abaixo de Camões_ que era caolho.

LOBATO

P. S._ Li em Taubaté a *Paixão de Maria do Céu*, do Malheiros Dias, o mesmo que produziu o horrível *Mulata*. Estilo lindo, claro de meter inveja. É escrito em português de Portugal, do bom, do que corre como regato em leito de pedras lá da fazenda do meu avô. Vale a pena le-lo só pelo português. Queres que o mande?

L.